



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
COLÉGIO DE APLICAÇÃO



PESQUISA E EXTENSÃO

RECREIO: Espaço inclusivo no contexto Escolar.

Proponentes – Docentes da Educação Especial:

Coordenador (a): Eloisa Barcellos de Lima

Cássia Cilene de Almeida Chalá Machado

Ciriane Jane Casagrande da Silva

Daieli Althaus

Fernanda Albertina Garcia

Juliana Silva dos Santos

Loretta Derbli Durães da Luz Rosolem

Nedi Von Früauff

Simone de Mamann Ferreira

Estagiárias (os):

Flávia Silva Santos

Jamille Marques

Lais Souza

Larissa Victoria

Disciplina (s) - Área: Educação Especial

FLORIANÓPOLIS

março/ 2016

Sumário

1 OBJETIVOS	03
1.1 Objetivo Geral	03
1.2 Objetivos específicos	03
2 INTRODUÇÃO	04
3 PERGUNTAS DE PESQUISA	05
4 JUSTIFICATIVA DA EXECUÇÃO DO PROJETO	06
5 REFERENCIAL TEÓRICO	07
6 METODOLOGIA	11
7 CRONOGRAMA	13
BIBLIOGRAFIA	14

RECREIO: Espaço inclusivo no contexto Escolar.

1. OBJETIVOS

1.1 Objetivo Geral:

- Ampliar as ações lúdico/pedagógicas, formação continuada e pesquisa no projeto em andamento no CA/UFSC, dando continuidade à interação de todos os estudantes que aderiram e virão a aderir à proposta, em atividades lúdicas durante o recreio no Colégio de Aplicação, tendo como foco a inclusão dos estudantes público-alvo da Educação Especial, mediante adequações do espaço educacional, por meio do redimensionamento dos aspectos físicos, comunicacionais, atitudinais e sociais como um todo da instituição.

1.2 Objetivos específicos:

- Convidar e acolher os estudantes dos anos iniciais e finais para atividades recreativas propostas durante o recreio, proporcionando a interação entre todos as crianças e adolescentes que desejarem participar, com ou sem deficiência, Transtornos Espectro Autista (TEA) e/ou Altas Habilidades/Superdotação;
- Favorecer a exploração e vivência em todos os espaços sociais do colégio, garantindo assim o direito à vida em comum e oportunidades que estes podem proporcionar;
- Oportunizar o desenvolvimento corporal, afetivo e social em atividades lúdicas em que o movimento e as relações interpessoais se desenvolvam na inclusão com seus pares;

- Criar situações lúdicas que favoreçam atitudes inclusivas, gerando um ambiente solidário, cooperativo e acima de tudo, que considere as diferenças humanas como um meio de aprendizagem e respeito mútuo;
- Promover a adequação no espaço educacional ao redimensionar os aspectos físicos, comunicacionais, atitudinais e sociais como um todo da instituição.
- Propiciar a todos os estudantes, com e sem deficiência, a dança com diferentes ritmos;
- Propiciar a todos os estudantes do Ensino Médio, com e sem deficiência, a dança inclusiva, que é um exercício aeróbico que mistura elementos de diferentes ritmos;
- Organizar grupos de estudantes colaboradores por inscrição, nas atividades de recreio do ensino fundamental anos finais, no sentido de favorecer a interação e ajuda mútua, desenvolvendo assim o espírito de cooperação, solidariedade e diversão conjunta.

2 INTRODUÇÃO

A proposta de inclusão no Colégio de Aplicação vem crescendo a cada ano, tendo esta sido formalizada como documento oficial em dezembro de 2014. Esta proposta envolveu todos os professores e demais profissionais da educação, que discutiram e buscaram formas de qualificar ações e espaços para atender aos desafios dessa realidade.

Reitera-se que em meio à perspectiva de educação inclusiva, várias adaptações nos sistemas de ensino vêm sendo feitas diariamente, dentro e fora das salas de aula, abrangendo a todos os setores desse espaço educacional. Essa prática de inclusão desencadeia variadas discussões que transcendem as questões metodológicas, apresentando outras interferências igualmente importantes no processo de escolarização dos estudantes.

Sendo assim, dentro da Proposta de Educação Inclusiva do CA/UFSC, teve-se aprovado pelo colegiado, no segundo semestre de 2015, a parte inicial deste projeto, a qual foi desenvolvida com adesão de vários estudantes,

professores da Educação Especial e outros profissionais da educação. Contamos com a parceria da coordenadora da disciplina de Educação física, que disponibiliza materiais e recursos de uso desta, bem como o agendamento da sala de dança e quadras de esportes nos horários combinados. Outra parceria importante se fez com a Brinquedoteca, tendo-se um horário semanal de uso deste espaço para explorar os jogos eletrônicos alocados nesta. Destaca-se que as parcerias elencadas foram sendo efetivadas ao longo do ano de 2015 e início do ano de 2016 e que contribuirão ainda mais na execução do projeto.

Fortalece-se assim, a importância de uma reflexão, centrada nas práticas pedagógicas em espaços sociais da Escola, diversificando e dando oportunidade a todos os estudantes ao uso e proveito de todas as possibilidades de exploração, tendo este projeto como facilitador de acessibilidade e direitos iguais aos estudantes. O projeto desenvolveu e se propõe a dar continuidade ao acesso aos bens comuns, para além da sala de aula, através da ampliação da funcionalidade dos estudantes com deficiência, TEA e Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) em interação com os demais.

Após o período proposta para desenvolvimento das ações do Projeto Recreio: Espaços Inclusivos no Contexto Escolar, percebe-se o envolvimento da escola e os resultados positivos no processo formativo dos sujeitos, em âmbito acadêmico e pessoal, favorecendo o exercício da cidadania e promovendo a qualificação nas relações dos sujeitos conforme reflexão de Silva (2010). Percebeu-se a escola como um ambiente de construção de identidade com solidariedade e de equidade nos direitos comuns.

3 PERGUNTAS DA PESQUISA QUE PERMANECEM

- Que atividades lúdicas podem ser desenvolvidas no recreio do Colégio de Aplicação para que seja qualificada a inclusão na escola?
- De que maneira atividades desenvolvidas no recreio podem estar acessíveis a todos os estudantes?
- Essas atividades podem oportunizar o desenvolvimento corporal, afetivo e social dos estudantes com ou sem deficiência de forma que o movimento e as relações interpessoais se desenvolvam na inclusão com seus pares?

- Como as ações no recreio do Colégio de Aplicação implicarão na formação e reflexão da formação dos bolsistas de Acessibilidade Educacional participantes do projeto?
- Como a mediação no recreio pode oferecer subsídios à adequação do espaço educacional ao redimensionar os aspectos físicos, comunicacionais, atitudinais e sociais como um todo, na instituição?

4 JUSTIFICATIVA DA EXECUÇÃO DO PROJETO

O projeto segue com os princípios da educação inclusiva, com a finalidade de eliminar barreiras comunicacionais, atitudinais e físicas. Compreende-se que a Educação atual necessita de ações afirmativas de inclusão para que esta se torne realidade. Com ações voltadas para a interação respeitosa quanto aos direitos de todos aos espaços e tempos comuns à comunidade escolar, criamos o projeto de inclusão por meio do lúdico, priorizando as expressões individuais em coletividades, onde uns colaborem com os outros, onde uns aprendam com os outros. Viabiliza-se com isso, a promoção de uma sociedade inclusiva, onde as diferenças são privilegiadas e vistas como favoráveis à vida em comum.

Apresenta-se uma forma lúdica de exploração dos potenciais humanos e sociais, onde os estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/Superdotação possam ensinar e aprender com os demais colegas. Acredita-se que esse trabalho beneficiará a todos aqueles que a ele aderirem, por meio de diversos modos de relacionamento na diversidade, tanto materiais quanto afetivos.

Tal projeto beneficiou e continuará beneficiando na formação continuada dos bolsistas de Acessibilidade Educacional que participam deste, egressos de diversos cursos de licenciatura da UFSC, com temas relacionados à educação inclusiva, educação e planejamento de atividades voltados às habilidades e potencialidades de cada estudante.

Importante salientar que as atividades de Ludicidade, Psicomotricidade e dança inclusiva, proporcionam de maneira significativa, o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social na vida das crianças e jovens com e sem deficiência,

estimulando todos para a autonomia, a liberdade de expressão, de pensar e se reconhecer como parte integrante de sua existência corporal e participativa.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

Compreende-se que a Educação inclusiva tem seu gerenciamento recente no Brasil, portanto acredita-se que a organização da escola deva promover projetos pedagógicos diferenciados, visando a adequação do espaço educacional ao redimensionar os aspectos físicos, comunicacionais, atitudinais e sociais como um todo da instituição.

Percebe-se avanços nas tentativas de flexibilizações e adequações no ensino acadêmico, principalmente no que se refere aos objetivos conceituais de cada disciplina ou área do conhecimento. Porém, observa-se ainda uma lacuna na interação e inclusão nos demais espaços e bens sociais no ambiente como um todo, entre estes cita-se: horário da merenda, recreio, entrada, saída; onde os estudantes se deslocam e se relacionam autonomamente.

Nestes espaços destinados à liberdade de escolha, autonomia nas decisões, relacionamentos e uso dos bens comuns, nota-se certas restrições de apropriação por parte das crianças, público-alvo da educação especial, quanto ao empoderamento destas no ambiente. Pode-se dizer, pelas observações que foram feitas nos meses de abril e maio, que suas limitações, ocorreram devido a falta de acessibilidade a todos os espaços físicos e sociais da escola. Acrescenta-se que alguns alunos, principalmente autistas, estudantes com deficiência intelectual e restrições severas na comunicação, permaneciam em isolamento quanto ao convívio com seus pares, permanecendo sob os olhares e cuidados dos adultos.

A promoção de atividades que possibilitem a criação de uma zona de desenvolvimento e relacionamento potencial entre grupos mistos, de diferentes anos de escolarização, idades e habilidades, que apresenta-se neste projeto, favorecerá a promoção da inclusão. Para tanto, faz-se primordial a adequação e organização do ambiente escolar, em seus espaços, recursos e relações sociais, para que os estudantes com deficiência, TEA ou AH/SD incluam e sejam incluídos. O ambiente favorável para a interação comum, onde os materiais e

espaços geram a participação de todos, uma vez que, as crianças são capazes de agregarem-se ao brincar e minimizar as distâncias entre aquele que pode deslocar-se caminhando, correndo ou em cadeira de rodas.

Com a organização do espaço físico e relacional, oportuniza-se a aproximação espontânea de todos. O brincar no recreio é livre, mas opções para preencher a curiosidade e criatividade das crianças pode aumentar sua realização e capacidade de lazer e prazer. Um recreio organizado em seus espaços, recursos lúdicos e oportunidades de interação afetiva, que permitam a adesão daqueles que assim o desejar, favorece a inclusão de todos.

Ao usufruir das atividades lúdicas e psicomotoras, todas as crianças poderão ter a oportunidade de vivenciar novas formas de utilização do corpo, de comunicação, de desenvolvimento emocional e interação social, estimulando e adquirindo seu desenvolvimento psicomotor através de práticas educativas inclusivas. De acordo com Fonseca (2008) o desenvolvimento psicomotor da criança e as dificuldades de aprendizagem estão intimamente ligados, sendo um instrumento indispensável para aguçar a percepção, a socialização e o pensamento favorecendo inclusive, processo do aprendizado escolar através das atividades da psicomotricidade.

O projeto têm princípios teóricos em Vigotski, baseados na abordagem histórico-cultural, a qual fundamenta o processo de ensino e aprendizagem na interação e mediação nas relações sociais, afetivas e cognitivas como um todo. A interatividade com seus pares, permite a formação dos estudantes com deficiência, TEA ou AH/SD e todos os outros, pelas oportunidades das práticas sociais e educativas, de forma lúdicas e apropriadas para a fase do desenvolvimento em que se encontram.

Para redimensionar o espaço de recreio, deve-se ter em conta a liberdade de escolha de cada um, priorizando a oferta de recursos, materiais e relacionamento que proporcionem o desejo de brincar, aprender, ensinar e acima de tudo, tornar-se colaborativo em situações solidárias e lúdicas. Nessa perspectiva teórica e prática, apresenta-se uma visão de desenvolvimento socialmente mediado, pela qual a relação do ser humano no contexto é favorecida pelas experiências simbólicas e interativas com outros, tendo como instrumento o

lúdico e o foco a viabilidade nas ações e funcionalidade daqueles que apresentam necessidades específicas especiais em diferentes áreas.

Dentro da perspectiva sócio-cognitiva a ser desenvolvida no projeto, ressalta-se os conhecimentos na área de Psicomotricidade Relacional como uma possibilidade teórica apropriada ao desenvolvimento psíquico, social e afetivo pela qualidade no movimento corporal. A organização de materiais e recursos a serem disponibilizados deve girar em torno da necessidade de construção de uma Imagem Corporal positiva, da construção de relações de afeto e aceitação das diferenças humanas.

A escolha de materiais que favorecem as atividades de psicomotricidade relacional é fundamental. Estes devem ser previamente selecionados: bolas, arcos, tecidos, caixas de papelão, cordas, tecidos, jornais e bastões, como motivador e intermediário nas relações das crianças entre si. Para Lapierre (2002, p. 118): “O corpo não é feito para a informação objetiva, mas para a “comunicação”. Esta relação, por meio de objetos de uso, criação, recreação, movimento entre outros, gera um ambiente relacional, onde são colocadas oportunidades de socialização, construção e principalmente de igualdade de direitos do espaço comum e funcional para todos.

A opção por determinados recursos, jogos ou brincadeiras perpassa pelo foco de oferecer acessibilidade ao brincar à escolha e a relação de reciprocidade afetiva. Diversas situações emocionais e sociais são oportunizadas nesta ação, bem como a possibilidade dos profissionais que a elaboram e acompanham de conhecer cada estudante individualmente e o manejo coletivo das expressões que levem à inclusão, como: posturas, disponibilidade para com o outro, comunicação, atitudes de acolhimento, cooperação, respeito e principalmente humanização.

Os processos histórico-sociais que influenciam o modo de pensar e o modo de vida da sociedade são fundamentais nos projetos de inclusão. O brincar, segundo Vigotski (1984) é uma atividade sociocultural livre com origem nos valores, hábitos e normas de determinado grupo social. A brincadeira atua diretamente na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) da criança. Segundo o autor (1984), a ZDP consiste na distancia que intercede o nível atual da criança,

determinado pela sua capacidade de resolver problemas individualmente, conjuntamente com a parceria e a orientação de adultos ou seus pares.

O lúdico, além das manifestações livres, pode advir de motivações estratégicas como: jogos; brincadeiras imaginativas, histórias contadas, inventadas e/ou reinventadas; dramatizações ou construção. Esse contexto, favorece o desenvolvimento e potencialidades humanas de forma prazerosa e de construção autônoma.

O brincar favorece a interação do grupo, pois é uma relação social, onde acontece a cooperação, o respeito às regras e a troca, fazendo com que a criança participe e interaja naturalmente. A ludicidade amplia o processo de conhecimento, por meio de experiências que levam ao desenvolvimento: psicomotor, habilidades do pensamento, interpretação, criatividade, levantamento de hipóteses, organização de dados e tomada de decisão.

Atividades grupais, de livre associação ou de agrupamentos de livre adesão, em função de materiais e recursos, promovem satisfação e liberdade nas relações, proporcionando a fluência da criatividade e cooperação por meio do afeto, da capacidade humana de incluir e ser incluído em suas diferenças.

Portanto, acredita-se que o uso dos espaços sociais da escola, para além das salas de aula, significa um avanço metodológico e pedagógico, abrindo caminhos para a aprendizagem e desenvolvimento pessoal, por meio do coletivo, criando assim uma cultura inclusiva. Cultura essa, que produzirá uma estrutura social, capaz de atender às necessidades e peculiaridades pessoais, nos diversos âmbitos do humano.

As brincadeiras e atividades físicas de modo geral, tem sua história escrita e calcada em conceitos de privilégio a corpos fortes e saudáveis, ou seja, “*os corpos saudáveis fazem a Educação Física e não a Educação Física faz saudáveis os corpos*” (SANTIN, 2001, p.85). Nesse sentido, esse projeto se propõe ampliar o olhar dentro do âmbito educacional, reorientar a ludicidade buscando uma prática educacional com uma visão holística, contextualizada, superando a fragmentação do corpo, propiciando que todas as crianças compartilhem espaços e atividades lúdicas com seus pares. A Educação Especial também tem como atribuição desenvolver através de atividades físicas, o

desenvolvimento motor e a aptidão física para o bem-estar e para a saúde dos alunos com deficiência e no caso desse projeto, conjuntamente com as crianças sem deficiência.

A inclusão de alunos com deficiência ao brincar, propicia que conheçam seu próprio corpo, vivenciem novas experiências, revelando-se assim, uma busca da consciência coletiva, da cidadania, revertendo posições estigmatizantes, oportunizando que suas potencialidades possam ser exploradas. Esse desafio implica rever critérios e repensar antigos e novos conceitos diante da educação inclusiva.

Também será oportunizado atividades envolvendo a dança, com ritmos variados e de forma prazerosa e democrática, onde todos podem participar, diminuindo o stress e propiciando um ambiente de alegria e inclusão. Cada um dança no seu ritmo e assim tem espaço para todos sem a preocupação com o erro dos passos da dança. Essa atividade também potencializa o aprendizado, a memória e a atenção, favorecendo a aprendizagem em sala de aula.

6 METODOLOGIA

O projeto está sendo desenvolvido em conjunto, professoras da educação especial e Bolsistas da acessibilidade educacional acadêmicos dos cursos de Licenciatura da UFSC, tendo como meta os mesmos envolvidos.

A concepção e realidade escolar inclusiva está sendo delineada por meio de vivências diárias em diferentes espaços escolares e, os professores e estagiários, tem se colocado como agentes da construção de práticas à inclusão dos estudantes com deficiência, TEA e AH/SD, qualificando ainda mais o processo de aprendizagem de todos. A base da metodológica para esse trabalho é a pesquisa qualitativa.

Baseia-se em Bogdan & Biklen (1994), que afirmam ser a investigação qualitativa, descritiva, caracterizada pela riqueza de descrições originárias dos dados recolhidos no trabalho de campo, que incluem transcrição de entrevistas, registro de campo, vídeos e documentos. Em geral, a pesquisa qualitativa é

utilizada as redes sociais e humanas visando um processo diferenciado com relação ao que geralmente é utilizado nas ciências naturais para o estudo do homem, observando as suas especificidades.

Com caráter qualitativo, tem-se como tipo de pesquisa a ser desenvolvido a Pesquisa participante, caracterizada pela interação direta entre pesquisadores e membros das situações investigadas (Gil, 2006). Dessa forma, a investigação ocorrerá concomitante as ações realizadas durante o recreio no Colégio de Aplicação, seguindo a proposta de se investigar inicialmente a realidade a ser trabalhada e propor planos de ação para essa, sendo tais ações flexíveis quanto às realidades encontradas durante o cotidiano na pesquisa.

Os procedimentos iniciais direcionaram-se para a observação no recreio, educação física e em sala de todas as turmas que tem incluídas pessoas com deficiência, TEA e AH/SD, com o propósito de conhecer suas relações com as aprendizagens escolares e com a turma.

Posteriormente, analisou-se os dados coletados durante as observações iniciais e cotidianas, professoras e acadêmicos formulam conjuntamente o planejamento das atividades para cada semana. Todas as ações serão registradas em diários de campo que servirão como base para as análises posteriores e a construção de novos planejamentos. Aproveitar-se-á ainda, os dados coletados para a escrita de um artigo em conjunto com as bolsistas e professora da Educação especial para a divulgação dos resultados parciais em seminários, congressos e na própria Escola. Procedeu-se também a elaboração e aplicação de um questionário às bolsistas que participaram efetivamente da parte inicial do projeto, com a intenção de produzir uma análise dos sentimentos e dados apontados por estas durante o período de atuação no segundo semestre de 2016. As questões de pesquisa basearam-se nos dois primeiros objetivos específicos desse projeto. As questões de pesquisa basearam-se no objetivo geral desse projeto, bem como, nos objetivos específicos.

A dança inclusiva para o Ensino Médio ocorrerá no turno da manhã semanalmente, durante 15 minutos no intervalo, O local será no pátio da escola e continuará ministrado pelas bolsistas de acessibilidade da licenciatura em

Educação Física sob a orientação da professora de Educação Especial do Ensino Médio.

Após finalizar o ano letivo de 2015 e a análise dos dados coletados, iniciar-se-á encontros de formação, no sentido de dar a conhecer para a comunidade interna e externa dos resultados, através de palestras, curso de extensão e oficinas, bem como textos e artigos a serem divulgados.

5. PROJETOS VINCULADOS

O presente projeto está vinculado a outros dois importantes projetos de pesquisa e extensão que amparam ainda mais a importância desta pesquisa, visto que são atividades de pesquisa e extensão voltadas à área da formação docente e discussões na educação especial e inclusão.

- Os projetos são:

- *Organização, criação e adaptação de Materiais e Recursos Pedagógicos para Estudantes da Educação Especial do CA/UFSC*: Organizar, adaptar e criar um acervo de materiais, recursos pedagógicos adaptados e atividades para estudantes com deficiência, transtorno do espectro do autismo – TEA e altas habilidades/superdotação do Colégio de Aplicação/CA da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC com a finalidade de serem facilmente identificados para uso em salas de aulas, Atendimento Educacional Especializado - AEE e/ou nos demais espaços do CA/UFSC.

- *Curso de Capacitação: Por uma prática pedagógica inclusiva no CA/UFSC*, que objetiva promover a capacitação de bolsistas de acessibilidade, estagiários do Colégio de Aplicação (CA) e acadêmicos dos cursos de Licenciatura da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), assim como a atualização de docentes e técnicos, para atuar dentro de uma prática pedagógica inclusiva no âmbito escolar.

7 - PAPÉIS DOS PARTICIPANTES:

7.1– COORDENAÇÃO DO PROJETO

- Coordenar as reuniões de planejamento;
- Promover a avaliação e análise dos dados obtidos durante a execução das atividades;
- Acompanhar sistematicamente as ações dos participantes do projeto: adequação de materiais, recursos e espaços utilizados;
- Divulgar cronograma de atividades e escala de professoras da Educação Especial para acompanhamento no recreio;
- Reunir os dados obtidos através do portfólio e registro no diário de campo;
- Categorizar os dados obtidos e formalizar a análise dos resultados;
- Montar e supervisionar equipes por afinidade e adesão espontânea, para a escrita de artigos de divulgação do trabalho realizado;
- Articular ações conjuntas com os projetos vinculados, promovendo a interação e cooperação mútua.

7.2– DOCENTES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

- Participar das reuniões quinzenais de planejamento e avaliação de desenvolvimento do projeto;
- Planejar com as bolsistas as atividades antecipadamente e orientá-las quanto aos materiais, recursos e espaços a serem usados;
- Acompanhar as atividades diárias, junto às bolsistas, conforme escala semanal, organizada com o grupo de participantes;
- Elaborar e orientar atividades para ampliar a funcionalidade dos estudantes nas brincadeiras e acesso aos diversos espaços sociais da Escola;
- Confeccionar, adaptar ou sugerir materiais e recursos acessíveis ao grupo, sempre visando a interação de todos, com ou sem deficiência, TEA ou Altas habilidades/superdotação;
- Registrar por meio de escrita, fotos e/ou vídeo as situações significativas de avanços e/ou necessidades de adequações de atividades, espaços, materiais ou recursos utilizados no recreio acompanhado.

- Postar no espaço virtual privado, destinado ao diário de campo do projeto, com uma breve análise e comentário do desempenho da semana e melhorias a ser implementadas.
- Responder ao questionário de pesquisa.
- Planejar e ministrar curso de Formação Continuada ofertado pelos participantes do projeto aos bolsistas do Colégio de Aplicação.

7.3- BOLSISTAS DE ACESSIBILIDADE:

- Planejar atividades semanais sob orientação da coordenação do Projeto e docentes da Educação Especial, postando-o na sexta-feira para a informar a comunidade usuária e compartilhar ideias entre os dois turnos, manhã e tarde.
- Selecionar e organizar materiais, recursos e espaços a serem utilizados na véspera, garantindo adequações necessárias;
- Participar das reuniões quinzenais de planejamento e avaliação de desenvolvimento do projeto;
- Realizar as atividades diárias, conjuntamente com a professora escalada para aquele dia, de acordo com o cronograma;
- Aplicar atividades para ampliar a funcionalidade dos estudantes nas brincadeiras e acesso aos diversos espaços sociais da Escola;
- Confeccionar, adaptar ou sugerir materiais e recursos acessíveis ao grupo, sempre visando a interação de todos, com ou sem deficiência, TEA ou Altas habilidades/superdotação;
- Registrar por meio de escrita, fotos e/ou vídeo as situações significativas de avanços e/ou necessidades de adequações de atividades, espaços, materiais ou recursos utilizados no recreio acompanhado.
- Postar no espaço virtual privado, destinado ao diário de campo do projeto, com uma breve análise e comentário do desempenho da semana e melhorias a ser implementadas.
- Responder ao questionário de pesquisa.
- Participar do curso de Formação Continuada ofertado pelos participantes do projeto aos bolsistas do Colégio de Aplicação.

7.4– TÉCNICAS EM PEDAGOGIA NA ÁREA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

- Acompanhar o planejamento das atividades semanais sob orientação da coordenação do Projeto e docentes da Educação Especial, postando-o na sexta-feira para a informar a comunidade usuária e compartilhar ideias entre os dois turnos, manhã e tarde.
- Selecionar, organizar e adaptar materiais, recursos e espaços a serem utilizados na véspera, garantindo adequações necessárias;
- Participar das reuniões quinzenais de planejamento e avaliação de desenvolvimento do projeto;
- Confeccionar, adaptar ou sugerir materiais e recursos acessíveis ao grupo, sempre visando a interação de todos, com ou sem deficiência, TEA ou Altas habilidades/superdotação;
- Registrar por meio de escrita, fotos e/ou vídeo as situações significativas de avanços e/ou necessidades de adequações de atividades, espaços, materiais ou recursos utilizados no recreio acompanhado.
- Postar no espaço virtual privado, destinado ao diário de campo do projeto, com uma breve análise e comentário do desempenho da semana e melhorias a ser implementadas.

7.5 – LIFE - Profº Hamilton

- Promover conjuntamente e ceder o espaço do LIFE para a execução da formação aos bolsistas do CA/UFSC como curso de extensão;
- Sedar as atividades do projeto no espaço do LIFE, mobilizando a infraestrutura e bolsistas para atender as atividades do projeto, em consonância com os objetivos traçados pelo próprio LIFE;
- Disponibilizar recursos e meios, bem como, apoiar articulações que permitem ampliar o escopo de atuação do projeto no CA/UFSC;

8 CRONOGRAMA

Atividades	M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8	M9	M10	M11	M12
1												
2												
3												
4												
5												
6												
7												
8												
9												
10												
11												
12												

- 1 - Convidar e acolher os estudantes dos anos iniciais e finais para atividades recreativas, durante o recreio, com ou sem deficiência, Transtornos Espectro Autista (TEA) e/ou Altas Habilidades/Superdotação;
- 2 - Favorecer a exploração e vivência em todos os espaços sociais do colégio;
- 3- Oportunizar o desenvolvimento corporal, afetivo e social em atividades lúdicas em movimento e relações;
- 4 - Criar situações lúdicas que favoreçam atitudes inclusivas;
- 5- Promover a adequação no espaço educacional: aspectos físicos, comunicacionais, atitudinais e sociais como um todo da instituição.
- 6 - Propiciar a todos os estudantes do Ensino Médio, com e sem deficiência, a dança inclusiva;
- 7 - Criar grupos de estudantes colaboradores por inscrição, nas atividades de recreio do ensino fundamental anos finais.
- 8- Aplicação de questionário aos participantes.
- 9- Análise dos dados obtidos do portfólio e diário de campo.
- 10- Avaliação e sistematização dos dados obtidos.
- 11- Divulgação dos resultados de pesquisa.
- 12 – Curso de extensão aos bolsistas do Colégio de Aplicação, pelo LIFE.

8. . TRABALHOS FUTUROS E CONCLUSÃO:

Apresentou-se neste projeto as intenções de continuidade das ações que foram desenvolvidas durante o segundo semestre de 2015 e início de 2016, com estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental do Colégio de Aplicação-UFSC. Os resultados parciais do projeto foram benéficos à comunidade de estudantes sem ou com deficiência, TEA, Altas Habilidades.

Ressalta-se que as contribuições para o desenvolvimento do público alvo da Educação Especial, se deu de maneira diferente para os demais, sendo que os primeiros passaram a se apropriar de espaços e recursos antes inacessíveis por falta de adequações necessárias às suas peculiaridades e, quanto aos demais, percebeu-se um crescimento pessoal em solidariedade e reconhecimento da capacidade de todos em divertirem-se, oras auxiliando, oras sendo auxiliado, oras explorando os mesmos bens comuns. Acredita-se que a visibilidade da qualidade interativa em atividades semelhantes, acrescidas de acessibilidade para ampliar a funcionalidade daqueles que desta necessitam, torna-os iguais em direitos e minimizou os tabus sociais de incapacidade. Todos passam a desfrutar ludicamente dos bens, espaços e relações sociais no espaço escolar, inerentes à infância.

A continuidade deste projeto, ao incluir estudantes dos anos finais e ensino médio, exigiu uma reorganização no planejamento, pois se percebeu que mesmo aqueles que haviam sido colaboradores no ano anterior, que cursaram o 5º ano em 2015, ao passarem para os anos finais apresentaram um distanciamento quanto a adesão espontânea. Ao perceber esta modificação no comportamento das turmas, passou-se a dialogar e levantar alternativas de participação. Chegou-se ao entendimento de abrir inscrições para a participação em grupos, por escolha das atividades oferecidas para cada dia da semana e a cada mês proceder um rodízio nestas. As atividades sugeridas foram: Futebol na quadra de cimento;

jogos eletrônicos e X-box; ping pong e peteca; com participação dos grupos em três dias da semana pelo 6º ano A, no qual a coordenadora do projeto exerce suas funções como co-docente. O diálogo e adesões será estendido aos demais 6ºs anos. A ideia é de implantar os grupos de cooperação gradativamente durante o ano letivo.

Como se procedeu na fase inicial do projeto em 2015, divulgou-se e manter-se-á divulgação permanente com a intencionalidade de conquistar outros estudantes às atividades, construindo assim uma cultura de inclusão e naturalização das diferenças como evento comum e prazeroso.

Para finalizar, os resultados de pesquisa, na fase inicial do projeto servirá como base para a formação continuada como curso de extensão para os bolsistas que atuam no colégio de Aplicação e profissionais da educação interessados no tema. Quanto mais tornamos públicas as ações inclusivas, mais produz-se conhecimento e desmistifica-se o modelo centrado na deficiência como incapacidade, abrindo horizontes para a visibilidade do modelo social da deficiência.

BIBLIOGRAFIA :

BORG DAN, R. & BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto, 1994.

FONSECA, V. da. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem.** Porto Alegre. Artmed, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas S.A., 2006.

LAPIERRE, A. **Da Psicomotricidade Relacional à Análise Corporal da Relação.** Curitiba: Ed. UFPR, 2002.

SANTIN, S. **Educação física:** da alegria do lúdico à opressão do rendimento. Porto Alegre: EST, 2001.

SILVA, A. B. B. ***Bullying***: mentes perigosas nas escolas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

VIGOTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente**, São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKI. L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1984

ANEXOS

COORDENAÇÃO DO PROJETO

Atividades abril	1ª semana 04 a 08/04	2ª semana 11 a 15/04	3ª semana 18 a 22/04	4ª semana 25 a 29/04
1	planejamento	Acompanhar Registros face	Acompanhar Registros face	Avaliação e planejamento
2	Acompanhar dados	Acompanhar dados	Analisar os dados	Categorizar e Sistematizar
3	Acompanhar adequações	Acompanhar adequações	Selecionar teoria, recursos e materiais diversos	Sugerir e orientar adequações
4	Divulgar cronograma escala dos envolvidos	Divulgar cronograma escala dos envolvidos	Divulgar cronograma escala dos envolvidos	Programar cronograma escala dos envolvidos
5, 6,7	Final do semestre			
8		Articular ações conjuntas com os projetos vinculados		

- 1- Coordenar as reuniões de planejamento;
- 2- Promover a avaliação e análise dos dados obtidos durante a execução das atividades;
- 3- Acompanhar sistematicamente as ações dos participantes do projeto: adequação de materiais, recursos e espaços utilizados;
- 4- Divulgar cronograma de atividades e escala de professoras da Educação Especial para acompanhamento no recreio;
- 5- Reunir os dados obtidos através do portfólio e registro no diário de campo;
- 6- Categorizar os dados obtidos e formalizar a análise dos resultados;
- 7- Montar e supervisionar equipes por afinidade e adesão espontânea, para a escrita de artigos de divulgação do trabalho realizado;
- 8- Articular ações conjuntas com os projetos vinculados, promovendo a interação e cooperação mútua.

CRONOGRAMA PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Atividades abril	1ª semana 04 a 08/04	2ª semana 11 a 15/04	3ª semana 18 a 22/04	4ª semana 25 a 29/04
1	Planejamento Conjunto			Avaliação e planejamento conjunto
2	Acompanhar dados	Acompanhar dados	Analisar os dados	Categorizar e Sistematizar
3, 4, 5, 6,7	Simone Eloisa Ciriane dança inclusive 1x por semana	Loretta Fernanda Ciriane dança inclusive 1x por semana	Daieli Nedi Ciriane dança inclusive 1x por semana	Juliana Eloisa Ciriane dança inclusive 1x por semana
8 e 9	Final do semestre			

- 1- Participar das reuniões quinzenais de planejamento e avaliação de desenvolvimento do projeto;
- 2- Planejar com as bolsistas as atividades antecipadamente e orientá-las quanto aos materiais, recursos e espaços a serem usados;
- 3- Acompanhar as atividades diárias, junto às bolsistas, conforme escala semanal, organizada com o grupo de participantes;
- 4- Elaborar e orientar atividades para ampliar a funcionalidade dos estudantes nas brincadeiras e acesso aos diversos espaços sociais da Escola;
- 5- Confeccionar, adaptar ou sugerir materiais e recursos acessíveis ao grupo, sempre visando a interação de todos, com ou sem deficiência, TEA ou Altas habilidades/superdotação;
- 6- Registrar por meio de escrita, fotos e/ou vídeo as situações significativas de avanços e/ou necessidades de adequações de atividades, espaços, materiais ou recursos utilizados no recreio acompanhado.
- 7- Postar no espaço virtual privado, destinado ao diário de campo do projeto, com uma breve análise e comentário do desempenho da semana e melhorias a ser implementadas.
- 8- Responder ao questionário de pesquisa.
- 9- Planejar e ministrar curso de Formação Continuada ofertado pelos participantes do projeto aos bolsistas do Colégio de Aplicação.

CRONOGRAMA BOLSISTAS

Atividades abril	1ª semana 04 a 08/04	2ª semana 11 a 15/04	3ª semana 18 a 22/04	4ª semana 25 a 29/04
1 e 3	Planejamento Conjunto	Plano on-line com a profª da semana	Plano on-line com a profª da semana	Avaliação e planeJ. conjunto
2	Adequações antecipadas	Adequações antecipadas	Adequações antecipadas	Adequações antecipadas
3, 4, 5, 6,7, 8	Atividades com Simone, Eloisa Ciriane dança inclusive 1x por semana	Atividades com Loretta e Fernanda Ciriane dança inclusive 1x por semana	Atividades com Daieli e Nedi Ciriane dança inclusive 1x por semana	Atividades com Juliana e Eloisa Ciriane dança inclusive 1x por semana
9 e 10	Final do semestre			

- 1- Planejar atividades semanais sob orientação da coordenação do Projeto e docentes da Educação Especial, postando-o na sexta-feira para a informar a comunidade usuária e compartilhar ideias entre os dois turnos, manhã e tarde.
- 2- Selecionar e organizar materiais, recursos e espaços a serem utilizados na véspera, garantindo adequações necessárias;
- 3- Participar das reuniões quinzenais de planejamento e avaliação de desenvolvimento do projeto;
- 4- Realizar as atividades diárias, conjuntamente com a professora escalada para aquele dia;
- 5- Aplicar atividades para ampliar a funcionalidade dos estudantes nas brincadeiras e acesso aos diversos espaços sociais da Escola;
- 6- Confeccionar, adaptar ou sugerir materiais e recursos acessíveis ao grupo, sempre visando a interação de todos, com ou sem deficiência, TEA ou Altas habilidades/superdotação;
- 7- Registrar por meio de escrita, fotos e/ou vídeo as situações significativas de avanços e/ou necessidades de adequações de atividades, espaços, materiais ou recursos utilizados no recreio acompanhado.
- 8- Postar no espaço virtual privado, destinado ao diário de campo do projeto, com uma breve análise e comentário do desempenho da semana e melhorias a ser implementadas.
- 9- Responder ao questionário de pesquisa.
- 10- Participar do curso de Formação Continuada ofertado pelos participantes do projeto aos bolsistas do Colégio de Aplicação.

PEDAGOGAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

Atividades abril	1ª semana 04 a 08/04	2ª semana 11 a 15/04	3ª semana 18 a 22/04	4ª semana 25 a 29/04
1 e 3	Planejamento Conjunto			Avaliação e planejamento conjunto
2 e 4	Adequações antecipadas	Adequações antecipadas	Adequações antecipadas	Adequações antecipadas
5, 6,	Atividades com Simone Eloisa Ciriane dança inclusive 1x por semana	Atividades com Loretta Fernanda Ciriane dança inclusive 1x por semana	Atividades com Daieli Nedi Ciriane dança inclusive 1x por semana	Atividades com Juliana Eloisa Ciriane dança inclusive 1x por semana
7 e 8	Final do semester			

1- Acompanhar o planejamento das atividades semanais sob orientação da coordenação do Projeto e docentes da Educação Especial, postando-o na sexta-feira para a informar a comunidade usuária e compartilhar ideias entre os dois turnos, manhã e tarde.

2- Selecionar, organizar e adaptar materiais, recursos e espaços a serem utilizados na véspera, garantindo adequações necessárias;

3- Participar das reuniões quinzenais de planejamento e avaliação de desenvolvimento do projeto;

4- Confeccionar, adaptar ou sugerir materiais e recursos acessíveis ao grupo, sempre visando a interação de todos, com ou sem deficiência, TEA ou Altas habilidades/superdotação;

5- Registrar por meio de escrita, fotos e/ou vídeo as situações significativas de avanços e/ou necessidades de adequações de atividades, espaços, materiais ou recursos utilizados no recreio acompanhado.

6- Postar no espaço virtual privado, destinado ao diário de campo do projeto, com uma breve análise e comentário do desempenho da semana e melhorias a ser implementadas.

7- Responder ao questionário de pesquisa.

8- Participar do curso de Formação Continuada ofertado pelos participantes do projeto aos bolsistas do Colégio de Aplicação.

AGENDA MENSAL

Atividades abril	1ª semana 04 a 08/04	2ª semana 11 a 15/04	3ª semana 18 a 22/04	4ª semana 25 a 29/04
Reunião quinzenal	5ª feira 12:00 às 13:15			5ª feira 12:00 às 13:15
Acompanhar recreio	Adequações antecipadas	Acompanhar on-line	Acompanhar on-line	Adequações antecipadas
Sistematizar dados/registros		6ª feira	6ª feira	